

# INTERNACIONALIZAÇÃO DAS IES NA MODALIDADE EaD COMO DIFERENCIAL INTEGRATIVO SOCIOCULTURAL

## INTERNACIONALIZAÇÃO DAS IES NA MODALIDADE EaD COMO DIFERENCIAL INTEGRATIVO SOCIOCULTURAL

### *INTERNATIONALIZATION OF HEIs IN DISTANCE LEARNING AS AN INTEGRATIVE SOCIOCULTURAL DIFFERENTIAL*

Angela Cristina Kochinski Tripoli – Centro Universitário Internacional Uninter

Virgínia Bastos Carneiro - Centro Universitário Internacional Uninter

Allan Esron Pereira Inacio - Conselho Regional de Administração do Paraná - CRA-PR.

[angela.t@uninter.com](mailto:angela.t@uninter.com), [virginia.c@uninter.com](mailto:virginia.c@uninter.com), [aepi\\_adm@yahoo.com.br](mailto:aepi_adm@yahoo.com.br)

**Resumo.** Este artigo explora a internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) na modalidade de Educação a Distância (EaD), como um diferencial integrativo sociocultural. Por meio de uma análise crítica da literatura, destacam-se os desafios e oportunidades associados à EaD, incluindo o desenvolvimento de competências interculturais, a superação de barreiras linguísticas e culturais e a consciência global e responsabilidade social. Concluiu-se que a EaD, aliada às tecnologias de informação e comunicação, pode transformar a educação internacionalizada, promovendo a inclusão, a equidade e a formação de cidadãos globais preparados para os desafios de um mundo interconectado.

**Palavras-chave:** Educação a Distância (EaD); Internacionalização; Instituições de Ensino Superior (IES); Integração Sociocultural; Competências Interculturais; Consciência Global e Responsabilidade Social.

**Abstract.** This article explores the internationalization of Higher Education Institutions (HEIs) in Distance Education (DE) modality as a sociocultural differentiator. Through a critical analysis of the literature, it highlights the challenges and opportunities associated with DE, including the development of intercultural competencies, the overcoming of linguistic and cultural barriers, global awareness, and social responsibility. It concludes that DE, combined with information and communication technologies, can transform internationalized education, for promoting inclusion, equity, and the formation of global citizens prepared to face the challenges of an interconnected world.

**Keywords:** Distance Education (DE); Internationalization; Higher Education Institutions (HEIs); Intercultural Competencies; Global awareness and social responsibility.

## 1 Introdução e Conceitos de Internacionalização

Este artigo discute a internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) na modalidade de educação a distância – EaD - especialmente voltada ao diferencial integrativo sociocultural.

O termo internacionalização pode ser compreendido em vários sentidos, e está comumente interligado ao de globalização. Entretanto, são dois fatos distintos. A perspectiva da

internacionalização não está associada diretamente à globalização, pois não é uma consequência desta última. Porém, segundo Grunzweig e Reinhart (2002), entende-se que a globalização acelerou mudanças no movimento da internacionalização das IES, sobretudo com o processo comunicativo mundial e suas consequências imediatas, possíveis pelos avanços tecnológicos deste século XXI. A tecnologia trouxe um crescimento exponencial na propagação de saberes disponíveis e dados acessíveis, e levou à consequente integração e interdependência dos sistemas sociais, financeiros e econômicos mundiais.

Não é hoje que a ideia de internacionalização do ensino superior está em pauta. Porém, foi a partir dos anos 90 do século XX, que seu entendimento não ficou atrelado somente à mobilidade de estudantes e professores de um país a outro, mas também, e particularmente, à internacionalização de programas integrativos transnacionais, à criação de organizações internacionais e a consórcios com universidades. A partir da Declaração Mundial sobre o Ensino Superior para o Século XXI, em Paris, em 1998, o Brasil se engaja à Capes e ao Conselho de Reitores na promoção de debates públicos sobre as referências deste documento para as IES brasileiras. (UNESCO, 2003). Assim, o Brasil se alia a outros países em junho de 2003, no Encontro Parceiros do Ensino Superior, realizado também em Paris, onde foram evidenciados, dentre outros parâmetros, os saberes, a responsabilidade moral e ética, a pedagogia, a culturalidade, e enfim, a renovação das universidades para uma contemporaneidade integrativa, tecnológica e holística.

Alguns autores e estudiosos do assunto, trazem considerações sobre internacionalização do ensino superior que ajudam na compreensão e extensão de suas complexas propostas. Jane Knight, uma das principais estudiosas do tema, articula internacionalização como uma continuidade de integrar globalmente as responsabilidades educacionais das IES, o ensino, a pesquisa e a extensão (Knight, 2004). Para ela, a internacionalização envolve desde a mobilidade de estudantes e docentes quanto à adaptação dos currículos e práticas didático-pedagógicas para refletir as realidades e as demandas globais educacionais, até o entendimento de internacionalização como um processo robusto e contínuo, que pode ser abordado de diferentes ângulos, dependendo das prioridades e dos recursos de projetos de pesquisas de cada instituição.

Na perspectiva da ex-presidente da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), professora Luciane Satallivieri (2017), a internacionalização nas IES representa “a construção de um ambiente acadêmico que favoreça o desenvolvimento de competências globais, por meio da troca cultural e da colaboração entre diversas instituições e países” (Satallivieri, 2017, p. 42). Para ela, a internacionalização é crucial para a formação de cidadãos globais, visando o desenvolvimento de uma educação superior preparatória para o interconectado e multicultural mundo em que vivem.

No viés da autora Áurea R. do N. Santos (2016), há também o importante destaque da integração cultural nesse processo, afirmando que “a internacionalização das IES não deve se limitar à mobilidade de estudantes e docentes, mas precisa englobar uma verdadeira integração cultural que promova o entendimento mútuo, o respeito e o aprendizado com outras culturas” (Santos, 2016, p. 78). Essa autora ainda argumenta que a internacionalização, ao proporcionar esse contato direto com outras realidades, contribui para a formação de indivíduos mais bem preparados para atuar em um mercado global e enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais multicultural.

Entretanto, aconteceram muitas mudanças no entendimento da internacionalização das IES ao longo destes últimos 20 anos (2004 – 2024) e surgiram novos desafios. De um entendimento inicial de mobilidade estudantil para o exterior (intercâmbio, especializações plenas, estágios), passa-se para outra dimensão, a da educação transfronteiriça, em que “os programas e provedores é que são móveis, e não as alunas e os alunos. Os programas acadêmicos vão até elas e eles.” (KNIGHT, 2020, p. 15).

# INTERNACIONALIZAÇÃO DAS IES NA MODALIDADE EaD COMO DIFERENCIAL INTEGRATIVO SOCIOCULTURAL

Portanto, a internacionalização das IES, combina múltiplos contextos – o da mobilidade acadêmica, da cooperação internacional e da integração sociocultural e da expansão das fronteiras do conhecimento. Sendo assim, a modalidade EaD auxilia no alcance dos propósitos fundamentais da internacionalização.

Posto isto, justifica-se este artigo como importante contribuição sobre a questão sociocultural e sua atuação diferencial integrativa na internacionalização das IES na modalidade a distância.

## 2 Diferencial Integrativo Sociocultural da Internacionalização

Nos meios da educação superior internacional, conhecimento e formação são nomeados como valores universais. Priorizam-se essas duas grandezas e incrementam-se novas formulações metodológicas como estratégias para suas continuidades. No cenário socioeconômico do acelerado mundo tecnológico globalizado, toma-se de Morin (2009), o entendimento de “conhecimento como rede de conexões” para explicar o desafio do estudante na integração sociocultural da internacionalização. Segundo o autor, informações soltas ou dados isolados sem contextualização, não são suficientes para criar sentido ou originar conhecimento, pois “o homem só se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura”. (MORIN, 2011).

Knight, 2020; Santos, 2016), abordam o aspecto sociocultural da internacionalização como oportunidade acadêmica para uma socialização interconectada e diversificada com fins específicos de desenvolvimento em habilidades interpessoais. Serão essas habilidades, que uma vez bem desenvolvidas, facilitarão as relações humanas aliando heterogeneidades socioculturais a convivências resilientes e coexistências francas, proporcionando compreensão sobre outros mundos com culturas, linhas de pensamento e ideologias distintas. No contexto da modalidade EaD, essa integração pode ser potencializada pelas tecnologias de informação e comunicação, ao permitirem contato direto e constante entre estudantes de diferentes localidades, criando ambientes de aprendizado interculturais e fortalecendo competências sociais globais. Nas considerações de Boacik et al. (2022), reforça-se a ênfase integrativa sociocultural, uma vez que

a interculturalidade traz sensibilidades às diversidades, em vez de promover as desigualdades e as exclusões, e, de certa forma, agrega novas possibilidades de convivência, propiciando que diferenças não anulem a comunicabilidade e a aprendizagem entre as pessoas, favorecendo a reciprocidade, o respeito, a troca de conhecimento e de experiências, a convivência sem mudar a individualidade do outro. Dessa maneira, instiga o potencial criativo de cada um em conjunto a distintas relações criadas a partir dessa integração. (BOACIK et al., p. 3, 2022).

Depreende-se, assim, a interculturalidade como fator empreendedor e ativo na promoção de relações pessoais e interpessoais. A educação internacionalizada, especialmente manobrada pelas ações educacionais à distância, insere a interculturalidade como um agente transformador da promoção social e cultural. Interconectar, integrar e fazer do conhecimento uma rede de conexões com as particularidades do outro, potencializa ações criativas e fortalece elos humanos de respeito, de valores, de ideais e de saberes distintos. (MORIN, 2010; BACICK et al., 2022).

Em consideração às demandas e questionamentos acerca de mudanças educacionais no âmbito internacional, justifica-se como relevante e de importante significado diferencial, uma reflexão sobre questões socioculturais na internacionalização das IES, especialmente na modalidade EaD, visto ser um processo de complexos e cuidadosos planejamentos na consideração de fatores

socioculturais. Para este processo, as IES podem contribuir para a construção de um mundo mais conectado e equitativo, uma vez que transcendem fronteiras geográficas e trazem uma série de novos estímulos educativos para os aspectos socioculturais, especialmente quando se refere à modalidade de educação a distância.

A diversidade cultural é uma característica intrínseca à humanidade. Foi assim declarada pela UNESCO (2005), por meio da Convenção para a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005), por evidenciar a riqueza e variedade do mundo, com uma proposta de desenvolvimento sustentável das comunidades, dos povos e das nações. Salienta a diversidade cultural por meio dos muitos intercâmbios, reforçando a diversidade linguística como elemento fundamental da diversidade cultural. Mais propriamente no artigo 2 da convenção (2005, p. 6), lê-se que: “Tendo em conta que a cultura é um dos principais motores do desenvolvimento, os aspectos culturais deste, são tão importantes como seus aspectos econômicos, sobre os quais os indivíduos e povos tem o direito fundamental de participação e desfrute”.

Neste contexto, considera-se que a interação entre estudantes de diferentes culturas passa a ser de especial importância das IES, notadamente a criação de ambientes de aprendizado que promovam o respeito à diversidade, à tolerância e ao diálogo intercultural.

Na mesma esteira de pensamento, a perspectiva educativa intercultural potencializa a cultura do diálogo e da convivência ao fazer evoluir sentimento de equidade como premissa para o conhecimento e o respeito das diferenças socioculturais. Dialogar e conviver tornam-se atributos para que os estudantes alcancem uma sólida competência cultural, ou seja, que desenvolvam atitudes e aptidões para viverem em sociedades multiculturais, destacando o estabelecimento do diálogo como eixo social e intercultural (GONZÁLEZ MEDIEL, 2009).

É igualmente fundamental para a integração cultural considerar os contextos sociais, históricos e políticos de diferentes países, o que exige das IES investimentos em tecnologias de informação e comunicação acessíveis e eficientes, garantindo que todos os estudantes possam participar ativamente das atividades online, considerando questões éticas e legais complexas, como a proteção de dados pessoais, a garantia da qualidade dos cursos e a valorização dos diplomas em diferentes países.

No Brasil, a internacionalização das IES segue propostas de diversas iniciativas como as da FAUBAI (Associação Brasileira de Educação Internacional), propostas essas que almejam novos olhares para a estruturação de uma educação superior inclusiva, plural, equitativa e sustentável em termos internacionais. Como expõe Renée Zicman, diretora executiva da FAUBAI, em encontro da FAUBAI (2024),

a contribuição do evento para a concepção e a construção de uma internacionalização da educação superior mais inclusiva e plural, com formas menos desiguais de cooperação e com um olhar crítico, convida-nos a repensar conceitos e práticas e a agir de forma diferente (JORNAL DA USP, 2024).

Também a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), dedica-se a fomentar a internacionalização, permitindo que as instituições definam seus próprios planos estratégicos.

Planos, projetos pedagógicos e estratégias seguem em pauta na gestão da internacionalização que enfrenta desafios, referentes à necessidade de recursos, à adaptação a diferentes culturas e sistemas educacionais, e à criação de políticas públicas eficazes. Por outro lado, esforços para superar esses propósitos têm mostrado avanços significativos. É o que pode ser sentido a partir de projetos pedagógicos desenvolvidos por algumas instituições brasileiras inovadoras na

# INTERNACIONALIZAÇÃO DAS IES NA MODALIDADE EaD COMO DIFERENCIAL INTEGRATIVO SOCIOCULTURAL

internacionalização, como a Universidade de São Paulo (USP) ao implementar programas de capacitação para professores e disciplinas em inglês; a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), focada na cooperação internacional e mobilidade acadêmica; a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que promove a internacionalização através de parcerias e intercâmbios; a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no trabalho de integrar a internacionalização em seus projetos pedagógicos e de pesquisa, ou ainda, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ao desenvolver políticas de gestão ativa da diversidade cultural. (COSTA, 2019). Igualmente a Universidade Federal do Paraná (UFPR) promove a internacionalização através de parcerias e intercâmbios, assim como a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) oferta disciplinas em inglês e desenvolve programas de duplo diploma, pesquisa e extensão.

Essas instituições brasileiras são exemplos de empenhos nacionais de flexibilidade e interdisciplinaridade nos seus projetos político pedagógicos, com o objetivo de aprimorar pontos cruciais de desenvolvimento institucional e de internacionalizar a educação a distância de forma cada vez mais entrelaçada e eficaz

No que tange às instituições globais, as Universidade de Harvard (EUA), de Oxford e Cambridge (Reino Unido) e a de Melbourne (AUS), dentre outras, são conhecidas pela forte ênfase na internacionalização, diversidade cultural, pesquisa colaborativa, programas de mobilidade e atividades acadêmicas.

Portanto, a internacionalização das IES combina contextos sociais e culturais como expansão das fronteiras do conhecimento, caracterizando a modalidade EaD como guia e conectora do alcance dos propósitos fundamentais da internacionalização.

## 2.1 A diversidade cultural

Nota-se um rápido processo na construção e na produção de conhecimento no panorama mundial, expresso, a cada dia, pela intensificação de acordos transnacionais e universalização dos saberes em IES. Como objetivos transfronteiriços das IES, sobressaem-se o educacional – defendido a partir de prioridades tecnológicas educacionais estratégicas, de práticas didático-pedagógicas ativas, de adaptação curricular e definições de políticas distintas das IES, resultando no incremento da qualidade do ensino e aprendizagem; o social – identificado como necessidade integrativa em um processo de socialização às realidades de comunicação e integração global dos estudantes; e o cultural – entendido no cenário da diversidade e interculturalidade dos estudantes, com ênfase em um processo ativo de imersão, reflexão e cooperação, aprendizagem e envolvimento culturais, ampliando a compreensão sobre o mundo, comportamentos, atitudes e valores, e os identificando e respeitando como novos saberes.

### 2.1.2 Competências na Comunicação Global para a integração sociocultural

A internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) exige um conjunto de habilidades e competências específicas, sobretudo na área da comunicação. A capacidade de se comunicar de forma eficaz com pessoas de diferentes culturas, línguas e origens é fundamental para o sucesso desse processo, uma vez que envolve uma troca de informações entre indivíduos de diferentes culturas e contextos, exigindo não apenas conhecimento linguístico, mas também sensibilidade cultural, empatia e flexibilidade.

Conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), as competências gerais da educação básica formam indivíduos que possam atuar de maneira crítica e ética na sociedade, essa abordagem enfatiza uma formação integral do estudante mostra a necessidade de uma educação

que ultrapasse além da simples transmissão de conteúdos, enfatizando a formação integral do estudante.

Do mesmo modo, o autor Moran (2019) complementa competências como "um conjunto de saberes, habilidades e atitudes que se manifestam em um desempenho eficaz em situações diversas". O autor destaca a importância da integração entre conhecimento teórico e prático para o contexto educacional como importante condição de desenvolvimento para estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também, e sobretudo, para a vida em sociedade.

Posto isto, para Deardorff (2006), a comunicação global eficaz vai além da mera transmissão de mensagens. Ela requer uma abordagem consciente, reflexiva e centrada no outro, com o objetivo de construir relações baseadas na confiança e no respeito. A autora aponta um modelo de competência intercultural que oferece uma estrutura sólida para entender e desenvolver essa habilidade fundamental para o sucesso em um mundo cada vez mais globalizado. Ao compreender os diferentes componentes e níveis da competência intercultural, podem ser criados programas e experiências de aprendizado que promovam a compreensão mútua e o respeito à diversidade. A competência intercultural foi organizada em cinco níveis e 22 componentes, que podem ser agrupados em três categorias principais: 1) Atitudes que compreendem: Respeito pela diversidade cultural; Curiosidade e abertura para novas experiências; Empatia e capacidade de se colocar no lugar do outro; Flexibilidade e adaptabilidade. 2) Conhecimentos e Compreensão, que compreende: Conhecimento sobre diferentes culturas; Compreensão dos próprios valores e crenças; Consciência dos estereótipos e preconceitos; Conhecimento sobre as dinâmicas interculturais e 3) Habilidades, que compreende: Comunicação intercultural eficaz; Resolução de conflitos; Adaptação a diferentes contextos e Trabalho em equipe em contextos interculturais.

Para Byram (2008), a comunicação intercultural vai além da simples habilidade de falar uma língua estrangeira. A proficiência linguística é, sem dúvida, um componente essencial, mas a competência intercultural engloba um conjunto mais amplo de habilidades, conhecimentos e atitudes. O autor propõe um modelo de competência intercultural que se divide em cinco saberes sendo eles: Saber sobre si mesmo; Saber sobre os outros; Saber relacionar-se; Saber interpretar e Saber agir. A proficiência linguística é fundamental para a comunicação intercultural, pois permite que as pessoas se expressem e compreendam outras culturas. No entanto, Byram (2008) enfatiza que a língua é apenas um instrumento, e que o significado da comunicação vai além das palavras. Já Knight (2020) acrescenta ainda o contexto cultural, os valores e as crenças das pessoas envolvidas na interação, bem como a sensibilidade cultural estratégica, com o objetivo de competência abrangente e coesa.

Álvarez (2005), define a competência intercultural como uma habilidade que vai além do simples conhecimento de outras culturas. Trata-se de uma combinação de habilidades natas e atitudes (como empatia e abertura), conhecimentos (sobre diversidade cultural e comunicação eficaz e gestão de conflitos). Essas competências permitem que os indivíduos atuem em ambientes multiculturais de forma inclusiva, superando barreiras linguísticas.

No âmbito profissional, a competência intercultural é essencial para as relações de trabalho em ambientes globalizados, promovendo a colaboração entre organizações diversas e contribuindo para a inclusão de minorias. (ÁLVAREZ, 2005).

Socialmente, essa competência fortalece a integração e reduz conflitos, fomentando o respeito mútuo e a igualdade, dessa forma, a competência intercultural é um componente essencial da internacionalização das IES. Ao investir no desenvolvimento dessa competência no campo

# INTERNACIONALIZAÇÃO DAS IES NA MODALIDADE EaD COMO DIFERENCIAL INTEGRATIVO SOCIOCULTURAL

educacional, as instituições podem formar profissionais mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios de um mundo globalizado.

E para alcance desta competência, além de ser uma ferramenta tecnológica e integrativa, a EaD tem função importante na democratização do acesso à internacionalização dos currículos das IES. Por meio de suas plataformas digitais, a EaD torna acessíveis programas educacionais internacionais a estudantes, que de outra forma enfrentariam barreiras financeiras, geográficas ou sociais para participar de experiências presenciais no exterior. Essa modalidade permite que estudantes de diferentes realidades se conectem globalmente, troquem conhecimentos e desenvolvam competências socio interculturais em um ambiente inclusivo e acessível. Assim, a EaD expande as oportunidades de formação global, promovendo uma internacionalização mais equitativa e abrangente, alinhada às necessidades de um mundo cada vez mais interconectado.

Para tanto, o foco em formação de competências é constante e se torna um curso de ação para as IES na modalidade EaD na intenção de assumir e priorizar estratégias educacionais inéditas para o incremento da qualidade do conhecimento, especialmente quando focado na diversificação cultural.

Nestas considerações, a EaD pode desempenhar papel importante no desenvolvimento das habilidades de comunicação global ao oferecer ambientes de aprendizado dinâmicos e tecnologicamente avançados que simulem a diversidade sociocultural e linguística dos contextos reais. Por meio de atividades síncronas ou assíncronas, a troca de conhecimentos favorece a flexibilidade, a troca de conhecimentos, interação, integração e a empatia. Além disso, o uso de tecnologias interativas como tradutores automáticos, ferramentas de realidade aumentada, simulações culturais e gamificação potencializam o engajamento e a adaptação a contextos multiculturais, tornando o EaD um aliado na formação de competências globais em comunicação. (MORAN, 2019).

## 2.1.3 Barreiras linguísticas e culturais

A internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) é um processo complexo que envolve a interação entre pessoas de diferentes culturas e origens. Nesse contexto, as barreiras linguísticas e culturais representam um dos maiores desafios de comunicação a serem superados. As IES se interessam em oferecer recursos e ferramentas que facilitem a comunicação em diferentes línguas, como alternativas didáticas para o aprendizado de línguas estrangeiras. Da mesma forma, conteúdos pedagógicos são adaptados para atender necessidades e expectativas de estudantes de diferentes origens culturais.

Pessoni (2017), destaca as barreiras linguísticas e culturais como um dos principais desafios enfrentados pelas IES nesse processo em que a proficiência em línguas estrangeiras, especialmente o inglês, é fundamental para a participação em programas de mobilidade acadêmica, realização de pesquisas internacionais e interação com estudantes e pesquisadores de diferentes países. A falta dessa proficiência pode limitar o acesso a informações, dificultar a comunicação e gerar sentimentos de exclusão.

A autora chama a atenção para as diferenças culturais que podem surgir no contexto da internacionalização. A falta de conhecimento sobre as normas, valores e costumes de outras culturas pode gerar mal-entendidos, conflitos e dificuldades de adaptação, bem como muitas IES não estão preparadas para receber estudantes internacionais e oferecer o suporte necessário para superar as barreiras linguísticas e culturais, destacando a importância de reconhecer e superar

esses desafios para que as IES possam se tornar verdadeiramente internacionais e promover a formação de cidadãos globais (PESSONI, 2017).

Por outro lado, a EaD pode ser ferramenta para superar barreiras linguísticas e culturais na internacionalização das IES, pois, por meio de plataformas digitais, é possível oferecer cursos de idiomas personalizados e adaptados ao ritmo de cada estudante, promovendo o aprendizado contínuo e a prática em contextos reais. Além disso, como meio integrativo, a EaD internacionalizada, possibilita o uso de tecnologias como legendas automáticas em vídeos, tradutores simultâneos, simulações culturais e materiais didáticos interativos como auxiliares na superação de desafios linguísticos.

### **3. Consciência Global e Responsabilidade Social**

A consciência global e a responsabilidade social emergem como pilares fundamentais para um processo de internacionalização integrativo sociocultural. A consciência global refere-se à compreensão das interconexões entre os diferentes países e culturas, bem como dos desafios globais que afetam a humanidade. Ela implica em reconhecer que nossas ações locais têm impactos globais e que estamos todos interligados em um mundo cada vez mais complexo.

Por sua vez, a responsabilidade social envolve o compromisso das IES em contribuir para o desenvolvimento sustentável e a resolução de problemas sociais. No contexto da internacionalização, isso significa que as instituições devem atuar de forma ética e responsável, considerando os impactos de suas ações nas comunidades locais e globais. Para Morin (2010), a internacionalização, quando orientada pela consciência global e pela responsabilidade social, contribui para a formação de cidadãos com uma visão mais ampla do mundo, capazes de atuar em contextos complexos interculturais. Ao receber estudantes e professores de diferentes culturas, as IES promovem a diversidade e a inclusão, combatendo preconceitos e discriminações.

Diante desse cenário, a Unesco divulga, em 2015, a publicação “Educação para a Cidadania Global (ECG): preparando alunos para os desafios do século XXI”, conceituando cidadão global na inserção “de um sentimento de pertencimento a um espaço mais amplo que somente aquele do seu entorno, pois tem a consciência de que a humanidade extrapola as fronteiras locais, nacionais e transnacionais.” Ou seja, percebe-se a importante finalidade de promover “uma aprendizagem para uma maior consciência sobre questões da vida real e das circunstâncias que as cercam.” Santos e Morosini (2019, p. 6). Na visão das autoras, instala-se, assim, a concepção de cidadão entre o local e o global e o reconhece nas suas cruciais qualificações éticas e responsáveis perante o mundo.

Para essas qualificações éticas e responsáveis, o processo de ensino e aprendizagem precisa alcançar uma formação holística do indivíduo – uma formação integral para a Cidadania Global – por meio de uma gama de conhecimentos para mais e além dos conteúdos acadêmicos ou disciplinares ou dos espaços formais que a educação oferece.

Para a integralidade destas formações, nomeiam-se dimensões holísticas de: cognitividade, entendida como o conhecimento que leva ao pensamento crítico e à compreensão de questões sociais; de questão socioemocional, reconhecida pelo sentimento de pertença a uma humanidade comum; e, por fim, da questão comportamental, compreendida como uma atuação responsável e dialógica em prol de um mundo pacífico e sustentável. (SANTOS e MOROSINI, 2019).



# INTERNACIONALIZAÇÃO DAS IES NA MODALIDADE EaD COMO DIFERENCIAL INTEGRATIVO SOCIOCULTURAL

Por fim, a partir das colocações acima e de Morin (2010), cabe à internacionalização por meio da EaD contribuir com procedimentos educativos e estratégias de formação integral dos indivíduos, como tentativa de soluções sustentáveis educacionais a longo termo para os desafios globais de conscientização e responsabilidades globais.

## 4 Metodologia

Esta seção descreve o processo metodológico utilizado para a construção do presente artigo, que busca analisar a internacionalização das IES na modalidade EaD como diferencial integrativo sociocultural. O método adotado contempla desde a seleção da literatura relevante até a análise crítica das abordagens teóricas e práticas relacionadas ao tema, com ênfase no papel da EaD na promoção de competências interculturais e na democratização do acesso à internacionalização do conhecimento.

A primeira etapa envolveu uma revisão de literatura detalhada. Foram consultadas fontes acadêmicas confiáveis, incluindo bases de dados e periódicos especializados em educação e obras de autores reconhecidos na área de EaD, internacionalização do ensino superior e competências interculturais. Além disso, foram incluídas publicações de organizações nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e internacionais, como a UNESCO.

Os critérios de seleção da literatura foram tanto objetivos como subjetivos. No nível objetivo, foram priorizados materiais publicados nos últimos 20 anos. Considerados, também, foram o alinhamento temático com a internacionalização de práticas curriculares e a qualidade acadêmica dos autores e publicações. Os critérios subjetivos basearam-se na análise da consistência, relevância e aplicabilidade dos conteúdos selecionados, de forma a garantir uma visão abrangente e fundamentada sobre o papel da EaD na superação de barreiras socioculturais e linguísticas, bem como na promoção de um aprendizado global e inclusivo.

A segunda etapa consistiu na análise crítica da literatura selecionada, processo este orientado por análise de conteúdo, com categorização das ideias e conceitos-chave relacionados à internacionalização, aos elementos socioculturais e às práticas educacionais, conectando-os à EaD. A análise focou na identificação de convergências e divergências nas perspectivas dos autores, destacando aspectos como, a influência das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na integração sociocultural, o relevante desenvolvimento de competências interculturais e a determinante consideração da consciência global e responsabilidade social.

## 5 Conclusão

A internacionalização das IES na modalidade EaD se mostra uma estratégia diferencial com poderoso potencial para promover a integração sociocultural, a democratização do acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências globais. Este artigo destacou como a EaD, aliada às tecnologias de informação e comunicação, transcende barreiras geográficas, financeiras, sociais e culturais, ampliando oportunidades de acesso a programas educacionais internacionalizados.

Ao conectar estudantes de diferentes realidades e culturas, a EaD possibilita a criação de ambientes de aprendizado diversos, nos quais a interculturalidade é valorizada e as competências inter-regionais são desenvolvidas de maneira prática e dinâmica. Além disso, ferramentas como tradutores automáticos, simulações culturais e atividades síncronas e assíncronas tendem a fortalecer habilidades de comunicação global e ampliar a integração sobre diferentes perspectivas culturais.

Por meio da análise da literatura, conclui-se que a EaD não apenas complementa os esforços de internacionalização das IES, mas também pode transformar a maneira como a educação é concebida, tornando-a um diferencial integrativo sociocultural, inclusivo, e alinhado às demandas de um mundo globalizado, necessitado de cidadãos competentes e conscientes de suas responsabilidades mundiais. No entanto, para que essas oportunidades sejam plenamente aproveitadas, é fundamental que as IES invistam em estratégias de projetos político pedagógicos específicos para a internacionalização na modalidade EaD, alinhem metodologias de ensino e aprendizagem a infraestruturas tecnológicas robustas e a programas de apoio que garantam acessibilidade e integração sociocultural.

Assim, a modalidade EaD desponta como um elemento integrador, um verdadeiro conector sociocultural e democratizador dos propósitos fundamentais da internacionalização das IES, contribuindo para a formação de cidadãos globais e para o fortalecimento das redes educacionais em um cenário marcado pela interconexão e diversidade.

## Referências

ÁLVAREZ, MA (2005). **Competência intercultural, conceito, efeitos e implicações no exercício da cidade.** Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://rieoei.org/historico/deloslectores/920Aneas>. Acesso em 16 nov. 2024.

BOACIK, Daniela; RUBIN-OLIVEIRA, Marlize; PELOSO, Franciele C. **Interculturalidade: experiências e desafios da/na Universidade.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 17, e18528, p. 1-18, 2022. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>1ISSN 1809-4031eISSN 1809-4309<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.17.18528.053> Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/18528/209209216582>>. Acesso em 11 dez. 2024.

BYRAM, Michael. **From foreign language education to education for intercultural citizenship: Essays and reflections.** Multilingual matters, 2008.

COSTA, Alberto. Cases de sucesso brasileiros. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2019/08/19/internacionalizacao-cases-br/>. Acesso em 06 mar. 2025.

DEARDORFF, Darla K. Identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization. **Journal of studies in international education**, v. 10, n. 3, p. 241-266, 2006.

GONZÁLEZ MEDIEL, Olga. Diversidad cultural y educación: el sistema educativo Catalán. In: RAMOS, Fernando (Ed.). **Investigación en educación y derechos humanos.** Coímbra, 2009. p. 139-159.

GRUNZWEIG, W. et RINEHART. N. (éds.) **Rockin' in Red Square: Critical Approaches to International Education in the Age of Cyberculture.** Lit. Verlag, p. 7. 2002.

O PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA PUCPR. Disponível em: <https://www.pucpr.br/a-universidade/internacionalizacao/>. Acesso em 12 mar. 2025.

EDUCAÇÃO superior precisa de cooperação internacional mais inclusiva, de acordo com especialistas. JORNAL DA USP 2014. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/educacao-superior-precisa-de-cooperacao-internacional-mais-inclusiva-de-acordo-com->

# INTERNACIONALIZAÇÃO DAS IES NA MODALIDADE EaD COMO DIFERENCIAL INTEGRATIVO SOCIOCULTURAL

[especialistas/#:~:text=Ren%C3%A9%20Zicman%2C%20diretora%20executiva%20da,e%20a%20agir%20de%20forma](#). Acesso em 06 mar. 2025.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: Definitions, rationales, and approaches. *Journal for Studies in International Education*, 8 (1), 5-31. Doi: 10.1177/1028315303260832. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/reunidigital/pdf/REUNIDIGITALVol1\\_Benchmarking](https://www.gov.br/mec/pt-br/reunidigital/pdf/REUNIDIGITALVol1_Benchmarking). Acesso em 16 nov. 2024.

\_\_\_\_\_, Jane. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. 2. Ed; e-book / Jane Knight – São Leopoldo: Oikos, 2020. 218 p.

MORIN, Edgar. **O Desafio da Complexidade**. In: MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

\_\_\_\_\_, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed.rev. – São Paulo: Cortez: Brasília, DF; UNESCO, 2011.

PESSONI, Rosemeire AB. **Internacionalização do ensino superior**. *International Studies on Law and Education*, v. 28, p. 93-110, 2018.

SANTOS, Áurea R. N. A internacionalização no IFPI: Rompendo fronteiras no ensino superior. **Somma: Revista Científica do Instituto Federal do Piauí**, Teresina, v. 2, n. 1, p. 22–33. DOI: 10.51361/somma. v 2i1.23. 2016.

SANTOS, Priscila K; MOROSINI, Marília C. **Internacionalização e Educação para a Cidadania Global: a Visão de Professores Universitários**. *Revista Internacional da Educação Superior*. Campinas, SP v.5 1-17 e019040, 2019.

STALLIVIERI, Luciane. **A relação cultural como fator de Integração**. 2017. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/relacao\\_cultural.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/relacao_cultural.pdf). Acesso em: 19 nov. 2024.

UNESCO. *Convenção da Unesco sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade Cultural*. Lisboa, 2005.

UNESCO. **Educação Superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais**. UNESCO. Edição Brasileira pelo Escritório da UNESCO no Brasil, SESU. Brasília, 2003. 208p.

UNESCO. **Higher Education in the 21st. Century: vision and action; final report**. Paris: UNESCO, WCHE, 1998.